

EMPREENDEDORISMO SÊNIOR: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E AGENDA DE PESQUISA

SENIOR ENTREPRENEURSHIP: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION AND RESEARCH AGENDA

Gabriel José da Silva Abrahão^{1*}, Willian Geraldo Amaral de Oliveira², Caio Correia dos Santos Quina³, Marco Túlio Costa Oliveira⁴, Daniela Meirelles Andrade⁵

¹ Mestre em Administração, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, MG, Brasil, gabrielcvs99@gmail.com

² Mestre em Administração, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, MG, Brasil, willian.oliveira1@estudante.ufla.br

³ Mestre em Administração, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, MG, Brasil, caioquina@gmail.com

⁴ Mestre em Administração, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, MG, Brasil, marcotulio.c.oliveira@gmail.com

⁵ Prof.^a Dra em Administração, Universidade Federal de Lavras - UFLA, Lavras, MG, Brasil, daniela.andrade@ufla.br

* Autor de correspondência

Resumo

Este estudo analisa a produção científica sobre empreendedorismo sênior por meio de uma revisão bibliométrica, considerando o contexto de envelhecimento populacional e seus impactos econômicos e sociais. O objetivo foi mapear a evolução do campo, identificar tendências, principais autores, redes de colaboração e lacunas de pesquisa. Para isso, foram coletados 215 artigos nas bases Web of Science e Scopus, analisados com o pacote Bibliometrix, com apoio do Excel e da plataforma Miro para visualizações. Os resultados indicam crescimento consistente das publicações, especialmente a partir de 2015, com concentração em países desenvolvidos, como Estados Unidos e Reino Unido, e redes de colaboração ainda fragmentadas. O mapeamento temático revelou como temas centrais a transição para o trabalho autônomo, aposentadoria, gênero e inovação, enquanto aspectos como desempenho de microempresas e comportamento empreendedor permanecem emergentes. Além disso, identificaram-se lacunas relacionadas a financiamento, tecnologia, diversidade e contextos de países em desenvolvimento. Conclui-se que o empreendedorismo sênior constitui um campo em expansão, com potencial para avançar teoricamente e contribuir para políticas públicas voltadas à inclusão produtiva da população envelhecida.

Palavras-chave: Empreendedorismo sênior. Envelhecimento populacional. Análise bibliométrica. Inovação e trabalho na maturidade. Produção científica.

Abstract

This study analyzes the scientific production on senior entrepreneurship through a bibliometric review, considering the context of population aging and its economic and social impacts. The objective was to map the evolution of the field, identify trends, main authors, collaboration networks, and research gaps. To this end, 215 articles were collected from the Web of Science and Scopus databases, analyzed using the Bibliometrix package, with the support of Excel and the Miro platform for visualizations. The results indicate consistent growth in publications, especially from 2015 onwards, with a concentration in developed countries, such as the United States and the United Kingdom, and still fragmented collaboration networks. The thematic mapping revealed central themes such as the transition to self-employment, retirement, gender, and innovation, while aspects such as microenterprise performance and entrepreneurial behavior remain emerging. In addition, gaps related to financing, technology, diversity, and contexts in developing countries were identified. It is concluded that senior entrepreneurship constitutes an expanding field, with the potential to advance theoretically and contribute to public policies aimed at the productive inclusion of the aging population.

Keywords: Senior entrepreneurship. Population aging. Bibliometric analysis. Innovation and work in maturity. Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma dinâmica demográfica que tem moldado as sociedades contemporâneas, trazendo desafios econômicos e sociais. Em 2021, 24,5% da população mundial tinha mais de 50 anos, uma tendência que deve se intensificar nas próximas décadas (UN, 2022). Essa mudança gera pressão sobre os sistemas previdenciários e de saúde, indicando a urgência em promover alternativas produtivas para indivíduos em idade avançada (Amorós *et al.*, 2023). Assim, uma crescente parcela dessa população busca no empreendedorismo uma resposta viável aos desafios impostos pelo envelhecimento populacional, contribuindo para a economia e reduzindo a dependência de programas assistenciais (Kibler *et al.*, 2024; Torres-Marín *et al.*, 2024).

O empreendedorismo sênior refere-se à criação ou gestão de negócios, por indivíduos com 50 anos ou mais (Soto-Simeone; Kautonen, 2021; Stirzaker; Kapasi; Galloway, 2023). Ela representa uma alternativa ao possibilitar que pessoas mais velhas viabilizem oportunidades, mantenham controle financeiro, além de ser um processo de inovação e criatividade, podendo, por exemplo, inspirar gerações mais jovens (Stypińska; Franke; Myrczik, 2019; Baschiera; Santini; Socci, 2018). Apesar de desafios como discriminação etária, limitações tecnológicas e dificuldades de financiamento, empreendedores mais velhos possuem vantagens como capital psicológico, experiência em gestão e redes consolidadas, que fortalecem sua resiliência e capacidade de adaptação (Seigner; Mckenny; Reetz, 2024; Mouraviev; Avramenko, 2020; Kibler *et al.*, 2024; Viljamaa; Joensuu-Salo; Varamäki, 2024).

No entanto, há necessidade de estudos sobre empreendedores mais velhos, que analisem tendências, motivações e desafios do empreendedorismo sênior, especialmente por meio de revisões de literatura (Paul; Criado, 2020; Ratten, 2019). Como revisões quantitativas da literatura que permita a compreensão ampla do tópico (Barković Bojanić; Erceg; Damoska Sekulosa, 2024). Além disso, é fundamental incluir estudos de países em desenvolvimento, para capturar desafios e oportunidades específicos desses contextos no empreendedorismo sênior (Nyoko *et al.*, 2025).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliométrica da literatura sobre empreendedorismo sênior, mapeando a produção científica existente em diferentes países, identificando as principais tendências e temáticas emergentes no campo. A análise bibliométrica permite sistematizar um grande volume de informações e oferecer uma visão abrangente sobre a evolução do tema, o que é essencial para consolidar o conhecimento e orientar futuras investigações (Donthu *et al.*, 2021; Abdullah *et al.*, 2023). Além disso, ao organizar e quantificar a produção científica, essa abordagem contribui para destacar áreas pouco exploradas e incentivar pesquisas que respondam a necessidades específicas de diferentes realidades socioeconômicas (Abdullah *et al.*, 2023).

A revisão foi conduzida com base em procedimentos consolidados na literatura bibliométrica (Zupic; Čater, 2015). Os dados foram coletados nas bases, *Web of Science* e *Scopus*, integrados e organizados no pacote Bibliometrix (Aria; Cuccurullo, 2017), utilizado para padronização e geração de indicadores bibliométricos. O Microsoft Excel auxiliou na limpeza dos dados e no cruzamento de informações para análises complementares. A plataforma Miro foi empregada na criação de mapas visuais e diagramas conceituais. Essa combinação de ferramentas garantiu uma base metodológica robusta e detalhada para mapear a produção científica sobre o empreendedorismo sênior.

2 EMPREENDEDORISMO SENIOR

O empreendedorismo, em seu sentido amplo, é um processo de criação e desenvolvimento de iniciativas econômicas que envolvem risco, inovação e capacidade de organização para explorar oportunidades de mercado (Landström, 2020). Quando este processo se torna conduzido por uma parcela da população, com idade a partir dos 50 anos, recebe a denominação específica de empreendedorismo sênior (Soto-Simeone; Kautonen, 2021; Stirzaker; Kapasi; Galloway, 2023). Esta distinção é fundamental, pois o fenômeno sênior apresenta motivações e desafios particulares que o diferenciam do empreendedorismo em outras fases da vida (Wainwright; Kibler, 2014).

Essa via empreendedora torna-se relevante para idosos que frequentemente enfrentam discriminação etária no ambiente profissional, permitindo-lhes construir novos espaços de atuação econômica (Platman, 2003). Além disso, a aposentadoria tornou-se um processo menos linear e mais flexível, deixando de representar uma saída definitiva da vida ativa, o que leva muitos a considerarem o trabalho autônomo como um caminho natural para a continuidade da carreira (Lewis; Walker, 2011).

As motivações para empreender na maturidade são diversas, abrangendo tanto necessidades quanto oportunidades. Em muitos casos, a iniciativa é guiada pela necessidade de complementar a renda, já que investimentos financeiros nem sempre garantem o padrão de vida esperado na aposentadoria (Wainwright; Kibler, 2014). Em contrapartida, para outros prevalecem motivações de ordem não econômica, como o desejo de se sentir ativo e útil, em busca de dignidade e reconhecimento (Soto-Simeone; Kautonen, 2021).

Uma das principais vantagens dos empreendedores seniores reside no capital social e humano acumulado ao longo de décadas de experiência. Botham e Graves (2009) destacam que essas vivências prévias em gestão e em outras áreas se transformam em conhecimento prático, contribuindo para reduzir as taxas de insucesso dos novos negócios. Além disso, a autonomia e a flexibilidade de horários proporcionadas pelo empreendedorismo permitem aos seniores conciliar outras prioridades de vida e, ao mesmo tempo, concretizar objetivos pessoais e sonhos de longa data (Muhamad; Abd Razak; Haron, 2023; Khamwan, 2023; Viljamaa; Joensuu-Salo; Varamäki, 2024). Por fim, essa forma de atuação possibilita que os profissionais mais velhos preservem e fortaleçam sua identidade profissional, empreguem de maneira significativa seu saber acumulado e se mantenham ativos tanto mental quanto fisicamente (Greco *et al.*, 2022; Stirzaker; Kapasi; Galloway, 2023).

Apesar dessas vantagens, os desafios são significativos e variados. Entre as barreiras individuais, destaca-se o impacto da saúde física e mental, que pode limitar a energia dedicada aos negócios (Wainwright; Kibler, 2014; Perenyi; Zolin; Maritz, 2018), e características pessoais que reduzem a resiliência diante das adversidades (Curran; Blackburn, 2001). Adicionalmente, idosos podem apresentar carências técnicas específicas, especialmente com tecnologias, em comparação com as gerações mais jovens (Al-Jubari; Mosbah, 2021). A cautela em relação a possíveis perdas financeiras faz com que muitos seniores evitem novos investimentos (Perenyi; Zolin; Maritz, 2018). Além disso, a burocracia excessiva e as políticas públicas intrincadas acabam desmotivando esses empreendedores (Figueiredo; Paiva, 2019).

Em aspecto estrutural, a discriminação etária persiste como um obstáculo sistêmico (Loretto; White, 2006). Ela se manifesta na dificuldade de acesso a financiamento, mentoria e

redes de apoio, que frequentemente são estruturadas em torno de um perfil de empreendedor jovem (Kibler *et al.*, 2015; Seigner; Mckenny; Reetz, 2024). A própria trajetória do empreendedor sênior desafia a ideia social de declínio na velhice, mas expõe a ausência de discursos que validem suas identidades produtivas (Mallett; Wapshott, 2015).

Ainda assim, a flexibilidade do empreendedorismo permite que idosos adaptem suas jornadas profissionais, mostrando-se um caminho dinâmico e resiliente (Wainwright; Kibler, 2014). O trabalho autônomo torna-se, portanto, uma alternativa fundamental para enfrentar os desafios econômicos e sociais do envelhecimento, promovendo inclusão e autonomia (Lewis; Walker, 2011). Compreender a fundo este fenômeno é, por fim, essencial para analisar tanto suas potencialidades de inclusão quanto às barreiras que ainda limitam seu pleno desenvolvimento (Mallett; Wapshott, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para mapear e compreender a evolução das pesquisas sobre empreendedorismo sênior, este estudo utilizou a revisão bibliométrica como método principal. A bibliometria permite investigar grandes volumes de dados, identificando padrões de citação, tendências temáticas e relações entre publicações (Donthu *et al.*, 2021; Abdullah *et al.*, 2023), além de oferecer uma avaliação sistemática da produção científica ao longo do tempo, o que proporciona uma visão estruturada do conhecimento em determinada área (Van Eck, 2017). Conforme ressaltam Corsini *et al.* (2019), esse procedimento se mostra mais objetivo e transparente que as revisões tradicionais, especialmente em um contexto de demanda crescente por estudos orientados por dados. O trabalho foi conduzido seguindo o protocolo de Zupic e Čater (2015), que abrange o delineamento da pesquisa, coleta e tratamento dos dados, análise, visualização e interpretação dos resultados.

A coleta de dados foi realizada nas bases *Web of Science* (WoS) e Scopus, ambas amplamente reconhecidas pela qualidade e pelo rigor na indexação de publicações científicas (Kraus *et al.*, 2022). A escolha por essas fontes se justifica por sua capacidade de concentrar trabalhos de grande impacto e relevância, assegurando a solidez do levantamento bibliográfico (Paul *et al.*, 2021; Kraus *et al.*, 2022). O uso conjunto das duas bases proporcionou maior abrangência na busca e reduziu possíveis vieses de cobertura, conforme apontado por Diem e Wolter (2013).

Para garantir a relevância dos dados coletados, foi aplicado um único filtro, restringindo a busca ao tipo de documento "artigos", o que assegurou a inclusão apenas de publicações revisadas por pares e com resultados completos. Esse critério permitiu uma triagem mais precisa e alinhada aos objetivos do estudo, garantindo maior rigor e qualidade na seleção do material analisado. Para a elaboração das Strings, os termos escolhidos buscaram refletir a diversidade de nomenclaturas empregadas na literatura para descrever atividades empreendedoras em estágios posteriores da vida, abrangendo sinônimos e variações ortográficas. No quadro 1 são apresentados esses termos usados, cujas buscas foram realizadas em títulos, resumos e palavras-chave.

Quadro 1 – Termos de busca utilizados

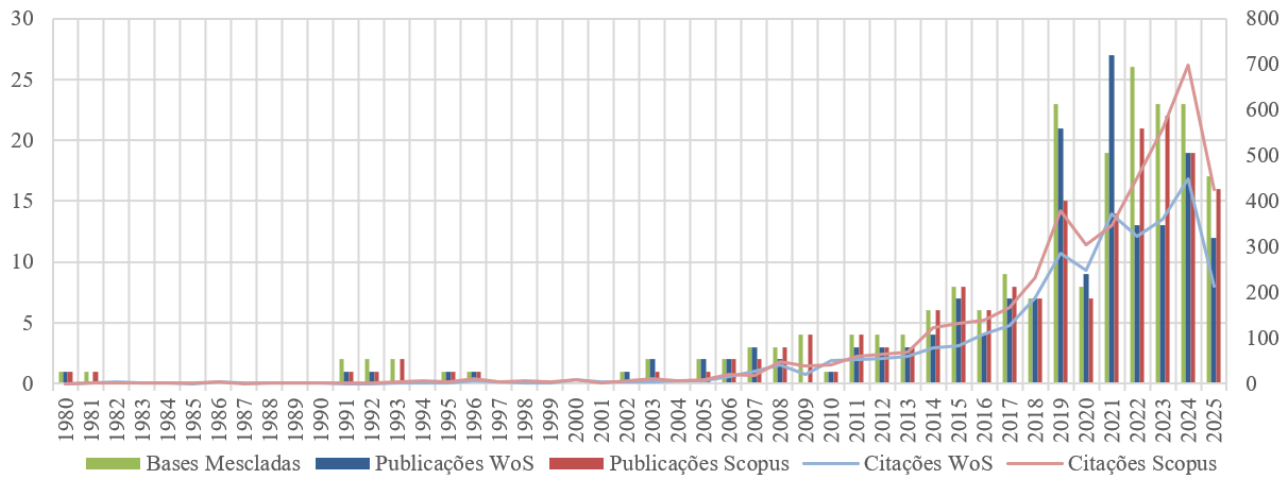
Bases de dados	Campos de busca utilizados	Termos relacionados ao Empreendedorismo Sênior
Web of Science	TS	"senior entrepreneur*" OR "older entrepreneur*" OR "aging entrepreneur*" OR "ageing entrepreneur*" OR "mature entrepreneur*" OR "late-life entrepreneur*" OR "third age entrepreneur*" OR "third age self-employment*" OR "late career entrepreneur*" OR "senior self-employment*" OR "silver entrepreneur*" OR "elder entrepreneur*" OR "gerontopreneurship" OR "late adulthood entrepreneur*" OR "retirement entrepreneur*" OR "older self-employed*" OR "senior self-employed*" OR "late career self-employment*" OR "post-retirement entrepreneur*"
Scopus	TITLE-ABS-KEY	

Fonte: Elaborado pelos autores

Após aplicar o filtro de artigos, recuperaram-se 170 registros na Web of Science e 181 na Scopus, resultando em 215 documentos para análise após a exclusão de duplicatas. O processamento foi conduzido no pacote Bibliometrix (Aria; Cuccurullo, 2017), garantindo a organização, padronização e limpeza dos dados. Em seguida, os registros foram integrados no Microsoft Excel e os mapas visuais elaborados na plataforma Miro, permitindo identificar padrões de publicação, autores mais produtivos, palavras-chave predominantes e tendências de pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O período analisado abrange mais de quatro décadas, de 1980 a 2025, o que permite uma visão histórica ampla e favorece a identificação de tendências ao longo do tempo. A inclusão do ano de 2025 indica a presença de artigos em acesso antecipado ou projeções recentes, aspecto relevante a ser considerado na interpretação dos dados mais atuais. No total, foram analisados 215 documentos, o que representa um conjunto amostral relativamente reduzido. A seguir é apresentada na Figura 1 as publicações e citações referentes às bases da Web of Science (WoS) e Scopus, e também os resultados mesclados.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 1 – Publicações e citações por anos na WoS e Scopus

Após a análise do gráfico de número de publicações e citações, verifica-se que a área de investigação sobre empreendedores seniores apresenta uma taxa de crescimento anual de 6,5 %, indicando um interesse contínuo e expansão consistente do campo ao longo do período estudado. A média de idade dos documentos de 7,22 anos sugere que a produção científica utilizada é

relativamente contemporânea, o que pode refletir tanto a rápida evolução do tema quanto a valorização de achados mais recentes. Por fim, o indicador de 17,69 citações por documento aponta um nível moderado de impacto acadêmico, ressaltando-se que artigos mais antigos tendem a acumular maior número de referências, o que pode influenciar essa média.

Observa-se que o volume de estudos sobre empreendedores seniores permaneceu praticamente nulo até meados de 2005, iniciando em seguida um crescimento gradual que se acentuou a partir de 2015. Entre 2018 e 2022 houve um aumento expressivo tanto no número de artigos indexados nas bases WoS e Scopus quanto no total de citações, refletindo maior consolidação e reconhecimento do tema na comunidade acadêmica. Em 2023 e 2024 atingiram-se os patamares mais elevados de produção e impacto, com ligeira retração projetada para 2025, possivelmente decorrente de atrasos na indexação de novos trabalhos ou da predominância de artigos em acesso antecipado. Essa trajetória ressalta a dinâmica recente de consolidação do campo e a necessidade de acompanhamento contínuo para avaliar seu desdobramento futuro.

As 215 publicações identificadas estão distribuídas por 145 diferentes fontes, entre periódicos, livros e demais veículos de divulgação, evidenciando uma diversidade moderada no campo de estudo sobre empreendedores seniores. Esse nível de dispersão reflete uma comunidade de pesquisa ativa e plural, capaz de promover debates interdisciplinares sem, no entanto, apresentar fragmentação excessiva. A amplitude de veículos editoriais envolvidos demonstra o interesse consistente de diversos segmentos acadêmicos e profissionais na temática. A seguir são apresentadas as fontes com mais publicações no tema.

Quadro 2 – Fontes com mais Publicações

Fonte	País	H-Index	Publicações
Journal of Business Venturing	Estados Unidos	235	10
International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research	Reino Unido	101	7
Entrepreneurship and Regional Development	Reino Unido	119	6
Handbook of Research on Entrepreneurship and Aging	Reino Unido	-	5
Journal of Small Business and Enterprise Development	Reino Unido	92	5
Small Business Economics	Países Baixos	180	5
International Entrepreneurship and Management Journal	Estados Unidos	89	4
Applied Economics	Reino Unido	121	3
Entrepreneurship Theory and Practice	Estados Unidos	212	3
International Journal of Entrepreneurship and Innovation	Reino Unido	34	3

Fonte: Elaborado pelos autores

As fontes da área de negócios, gestão e contabilidade despontam como principais veículos de divulgação do tema empreendedorismo sênior. Conforme mostra o Quadro 1, o Journal of Business Venturing, dos Estados Unidos, lidera com 10 artigos, seguido por títulos do Reino Unido como International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research (7), Entrepreneurship and Regional Development (6) e Handbook of Research on Entrepreneurship and Aging (5). Também merecem destaque Small Business Economics, dos Países Baixos, com cinco publicações, e Applied Economics, do Reino Unido, com 3 contribuições. Essa concentração em fontes anglo-saxãs reforça a centralidade desses ambientes acadêmicos no avanço das discussões sobre o tema e aponta para a necessidade de ampliar a representatividade de outras regiões e áreas de conhecimento.

O índice h (ou h-index) é uma métrica que mensura simultaneamente a produtividade e o impacto das publicações de um autor ou periódico, ao definir o número de trabalhos que alcançaram uma quantidade igual ou superior de citações. O Journal of Business Venturing (h-index 235) e o Entrepreneurship Theory and Practice (h-index 212) demonstram que seus artigos não apenas são numerosos, mas alcançam ampla visibilidade e reconhecimento ao longo do

tempo. Periódicos com índices h mais moderados reforçam essa penetração consistente em veículos consolidados, enquanto o Handbook of Research on Entrepreneurship and Aging não possui índice h, uma vez que esse cálculo se baseia em citações de artigos indexados em periódicos, não se aplicando a compêndios. A seguir, apresentamos os autores com maior número de publicações no tema, conforme ilustrado no Quadro 2.

Quadro 3 – Autores com mais Publicações

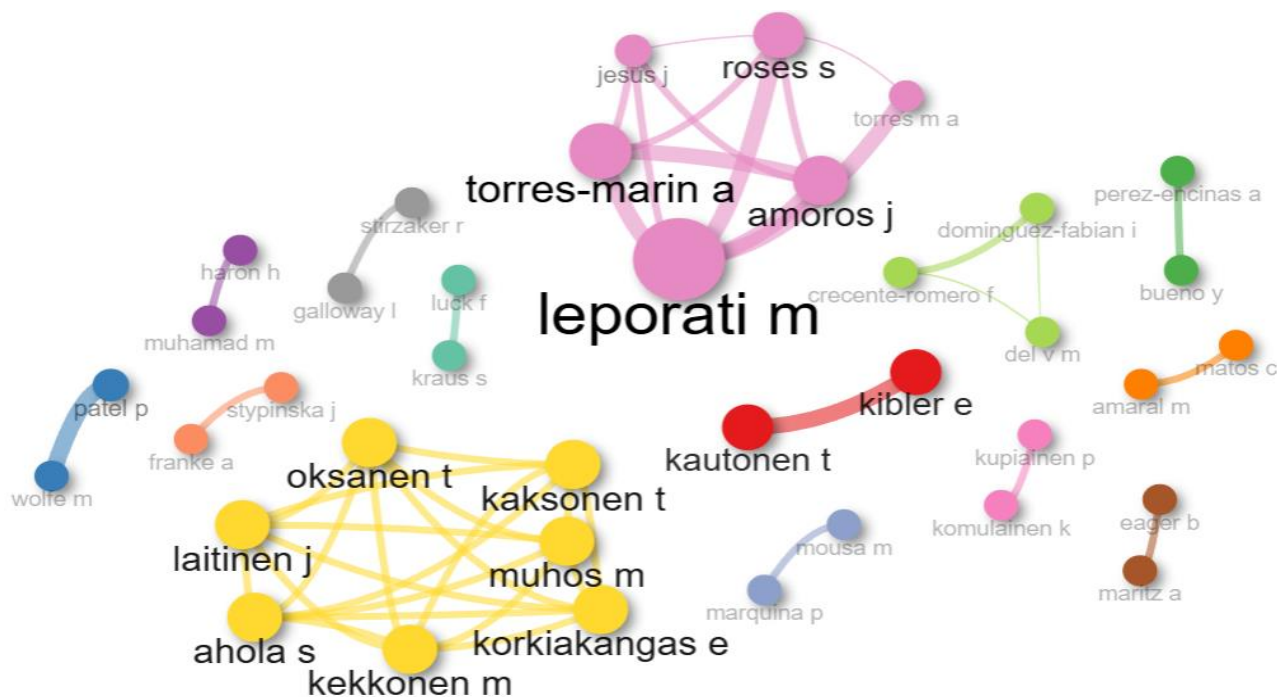
Autor	Afiliação / País	H-Index	Publicações
Kautonen, Teemu	Zayed University, United Arab Emirates	29	6
Kibler, Ewald	Aalto University, Finland	25	6
Leporati, Marcelo	EAE Business School, Spain	4	6
Maritz, Alex	La Trobe Business School, Australia	21	4
Patel, Pankaj C.	Villanova University, United States	61	4
Torres-Marín, Alfonso Jesus	UNIE Universidad, Spain	4	4
Amorós, José Ernesto	Tecnológico de Monterrey, Mexico	27	3
Mousa, Mohamed	CENTRUM PUCP Escuela de Negocios, Peru	22	3
Parker, Simon Charles	Ivey Business School, London, Canada	43	3
Roses, Sergio	Universidad de Málaga, Malaga, Spain	11	3

Fonte: Elaborado pelos autores

O Quadro 3 apresenta os autores com maior número de publicações sobre empreendedorismo sênior, evidenciando a contribuição de pesquisadores vinculados a diferentes regiões e instituições. Três autores se destacam com seis publicações cada: Teemu Kautonen, da Zayed University nos Emirados Árabes Unidos (h-index 29); Ewald Kibler, da Aalto University na Finlândia (h-index 25); e Marcelo Leporati, da EAE Business School na Espanha (h-index 4). Esse grupo revela uma combinação entre produtividade e diversidade geográfica, com ênfase na atuação europeia e do Oriente Médio. Embora apresentem o mesmo número de publicações, há variações significativas nos índices h, sugerindo diferentes estágios de consolidação na carreira acadêmica e distintos níveis de impacto na área.

Além desses nomes, outros autores também apresentam contribuições relevantes. É o caso de Pankaj C. Patel, da Villanova University nos Estados Unidos, que combina quatro publicações com um elevado h-index de 61, sinalizando forte reconhecimento de sua produção científica. Também integram a lista pesquisadores de países com menor presença histórica na literatura sobre o tema, como Alfonso Torres-Marín (Espanha), Mohamed Mousa (Peru) e José Ernesto Amorós (México), o que evidencia a ampliação da base internacional de pesquisadores engajados na temática. Essa diversidade institucional e geográfica reforça o caráter global do campo e aponta para um contexto de expansão, com potencial para o fortalecimento de colaborações intercontinentais.

Essa tendência colaborativa se confirma ao observar a composição geral do conjunto analisado, que reúne 513 autores distribuídos em 215 publicações. Apesar da presença de 42 documentos de autoria individual, indicando contribuições pontuais de caráter mais autônomo, o predomínio de trabalhos em coautoria revela uma dinâmica de pesquisa fortemente coletiva. A média de 2,81 autores por artigo reforça essa característica, evidenciando que o avanço do conhecimento sobre empreendedorismo sênior tem ocorrido, majoritariamente, por meio da troca de experiências e da articulação entre diferentes pesquisadores. A seguir, essa dinâmica será detalhada com base na visualização das redes de colaboração entre os autores mais atuantes na área.

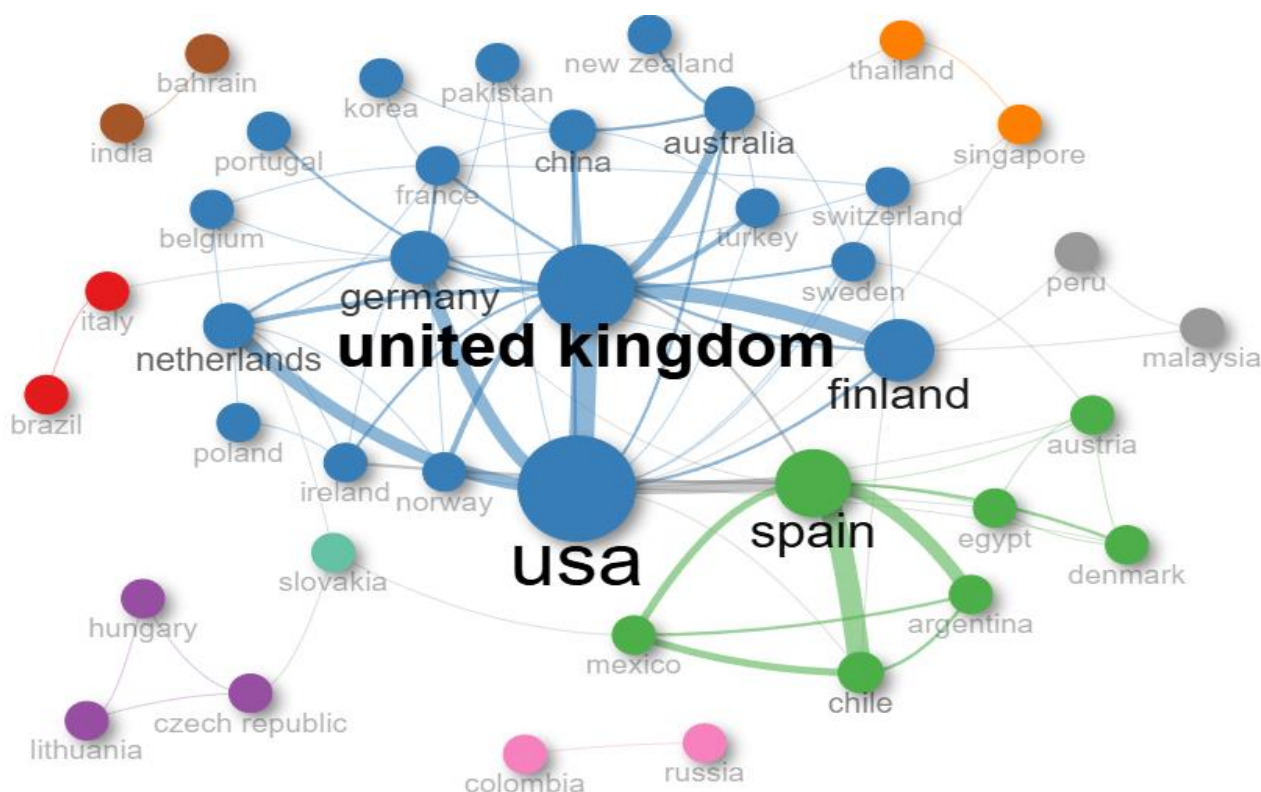


Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 2 – Rede de colaboração entre os autores

A rede de colaboração entre autores sobre empreendedorismo sênior revela uma estrutura bastante fragmentada, composta majoritariamente por componentes desconectados. Em vez de uma grande teia interligada, o que se observa são pequenos agrupamentos de autores que trabalham em parceria restrita, frequentemente entre apenas dois ou três pesquisadores. A predominância de colaborações em duplas ou pequenos grupos evidencia uma dinâmica de pesquisa ainda centrada em vínculos locais, ou institucionais, com baixa interação entre diferentes núcleos de investigação. Esse padrão indica que, embora o campo esteja em expansão, ainda há desafios importantes no que diz respeito à integração e ao fortalecimento de redes mais amplas de colaboração científica.

A segmentação da rede é ainda mais clara ao se observar as comunidades identificadas pelo algoritmo Walktrap, representadas por diferentes cores na visualização. Cada cor corresponde a um agrupamento denso de conexões internas, mas com poucos vínculos externos com outros grupos. Autores como Leporati M aparecem como figuras centrais em seus respectivos núcleos, exercendo papel de liderança em colaborações pontuais. Outros nomes recorrentes, como Kautonen T, Kibler E e Torres-Marín A, também ocupam posições relevantes dentro de suas comunidades, embora sem conexões significativas entre si. Essa estrutura fragmentada limita o potencial de intercâmbio entre grupos e pode afetar a difusão de conhecimento no campo. Na sequência, essa lógica de colaboração será analisada em uma escala mais ampla, por meio da visualização da rede de cooperação entre países.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 3 – Rede de colaboração entre países

A análise da rede de colaboração entre países no campo do empreendedorismo sênior revela um cenário global com graus variados de integração e centralidade. Cerca de 28% das publicações envolvem coautorias internacionais, indicando um nível razoável de compartilhamento de conhecimento e diversidade de perspectivas entre os pesquisadores. Em termos de volume de produção, os Estados Unidos lideram com 24 publicações, seguidos pelo Reino Unido (21), Finlândia (18), Espanha (14) e China (9). Austrália e Portugal aparecem com oito publicações cada, enquanto Alemanha, Canadá e Malásia completam a lista dos dez países com maior número de contribuições. Esses dados demonstram que a produção científica sobre o tema está fortemente concentrada em países desenvolvidos, com destaque para América do Norte, Europa Ocidental e partes da Ásia e Oceania.

Além do volume, a rede também evidencia os principais eixos de colaboração científica. A conexão entre os Estados Unidos e o Reino Unido é a mais intensa, sugerindo uma relação duradoura e estratégica. Outras colaborações expressivas envolvem os Estados Unidos com China, Alemanha e Austrália, assim como o Reino Unido com países europeus como Alemanha, Finlândia e Portugal. Alguns países, como Espanha e China, apresentam altos percentuais de coautoria internacional (50% e 55,6%, respectivamente), o que sugere uma inserção ativa em redes transnacionais de pesquisa. Em contraste, países como Canadá e Malásia, apesar do número de publicações, demonstram baixa ou nenhuma participação em colaborações internacionais nos dados analisados. Essa configuração reforça a existência de um eixo de colaboração entre América do Norte, Europa e Ásia-Pacífico, com articulações pontuais na América Latina.

A estrutura da rede confirma a predominância de um modelo centralizado, com Estados Unidos e Reino Unido ocupando posições de liderança tanto em produção quanto em interconectividade. A análise de comunidades, baseada no algoritmo Walktrap, revela agrupamentos regionais bem definidos: o maior deles, em azul, inclui Estados Unidos, Reino

Unido, Austrália, Alemanha, China, Finlândia, Portugal e outros países com laços científicos bem estabelecidos. A comunidade centrada na Espanha se destaca por conectar países da América Latina, como México, Argentina e Chile, refletindo possíveis vínculos culturais e linguísticos. Também se observam clusters menores envolvendo Brasil e Itália, além de grupos regionais no Leste Europeu e Sudeste Asiático. A seguir, para compreender melhor os estudos que mais influenciam essa rede de produção e colaboração, são apresentados os documentos mais citados sobre empreendedorismo sênior no Quadro 4.

Quadro 4 – Artigos mais citados localmente

Título / Autor / Ano	Citações
Senior entrepreneurship following unemployment: a social identity theory perspective (Soto-Simeone; Kautonen, 2021)	21
Beyond financialization: older entrepreneurship and retirement planning (Wainwright; Kibler, 2014)	17
Making sense of self-employment in late career: understanding the identity work of olderpreneurs (Mallett; Wapshott, 2015)	15
Understanding senior entrepreneur behavior (Martin; Omrani, 2019)	13
Senior Entrepreneurship: The Unrevealed Driver for Social Innovation (Stypińska; Franke; Myrczik, 2019)	11
The bridge to retirement: Older workers' engagement in post-career entrepreneurship and wage-and-salary employment (Kerr; Armstrong-Stassen, 2011)	10
Senior Entrepreneurship in European Context: Key Determinants of Entrepreneurial Activity (Cervený; Pilcová; Rehak, 2016)	10
The enterprising self: A panacea for all or new fictitious social role for older adults? The analysis of European polices for senior entrepreneurship (Stypinska, 2018)	10
Self-employment in later life: How future time perspective and social support influence self-employment interest (Caines; Earl; Bordia, 2019)	10
Self-employment: Policy panacea for an ageing population? (Lewis; Walker, 2011)	7

Fonte: Elaborado pelos autores

O estudo de Soto-Simeone e Kautonen (2021) investiga como a identificação com grupos sociais influencia a decisão de indivíduos com mais de 50 anos, desempregados ou sob risco de demissão, a iniciar um negócio próprio. A pesquisa, baseada em entrevistas com empreendedores seniores no Reino Unido, mostra que fatores não monetários, como autonomia, auto realização e sentimento de utilidade, são mais relevantes do que a busca por renda. Esse resultado se alinha às políticas europeias de envelhecimento ativo. Em linha complementar, Wainwright e Kibler (2014) analisam como o empreendedorismo tem se tornado uma alternativa de planejamento para a aposentadoria, substituindo modelos tradicionais baseados em retornos do mercado financeiro. Os autores identificam que o desenvolvimento de empreendimentos na fase de transição para a aposentadoria representa uma forma prática de contornar as limitações dos sistemas previdenciários centrados em investimentos financeiros.

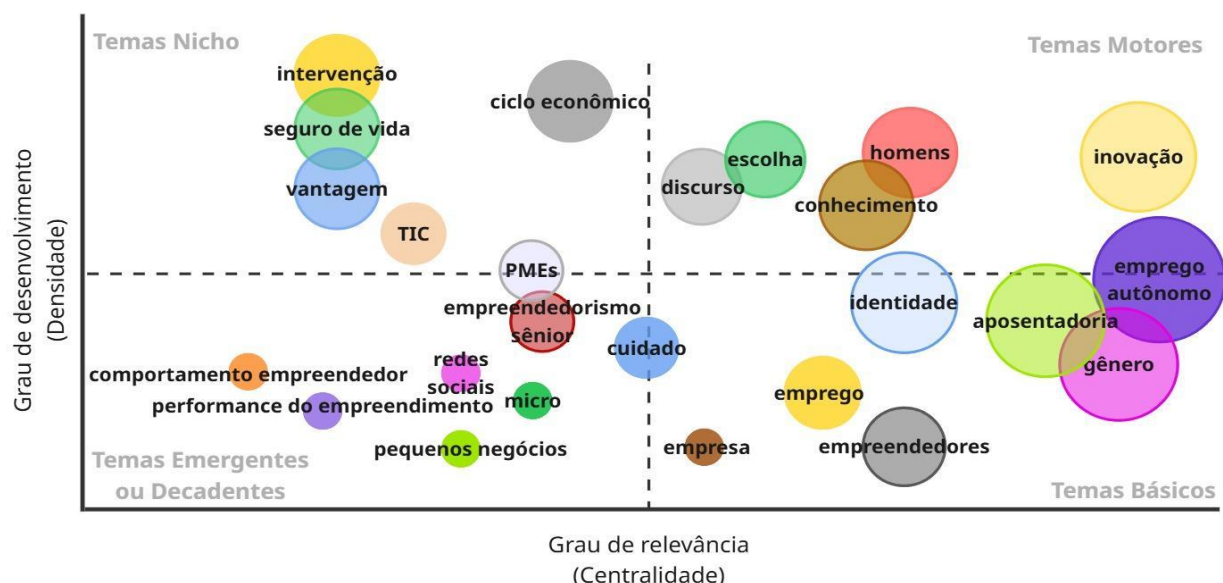
Mallett e Wapshott (2015) exploram a construção de identidade de empreendedores seniores a partir de uma abordagem narrativa, destacando os desafios enfrentados por esses indivíduos ao negociar com discursos sociais que retratam o envelhecimento como declínio. Com base em entrevistas qualitativas, o estudo mostra como a identidade empreendedora é moldada por tensões entre inovação e sedimentação de significados. Já Martin e Omrani (2019) combinam dados do GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) e Eurostat (*European Statistics*) para identificar fatores individuais e contextuais que influenciam o comportamento empreendedor sênior em 11 países europeus. Os resultados revelam que a difusão tecnológica, experiências anteriores de conhecidos, apoio da mídia e taxa de emprego entre seniores são variáveis significativas na decisão de empreender, fornecendo subsídios importantes para o desenho de políticas públicas.

A pesquisa de Stypińska, Franke e Myrczik, (2019) foca no papel do empreendedorismo sênior como uma forma de inovação social. A partir de entrevistas com empreendedores e especialistas na Polônia, os autores concluem que os negócios iniciados por pessoas idosas não têm como prioridade a sustentabilidade econômica, mas sim o fortalecimento da autoestima, a conexão social e o uso das habilidades adquiridas ao longo da vida. O estudo de Kerr e Armstrong-Stassen (2011), por sua vez, analisa o emprego de transição entre aposentadoria e atividade produtiva. Os autores identificam que o estado de saúde é o principal fator comum entre os que optam pelo trabalho autônomo e os que permanecem em empregos formais. No entanto, os motivos psicossociais variam entre os grupos, com os empreendedores buscando realização pessoal e independência.

Cervený, Pilcová e Rehak (2016) analisam os fatores determinantes da atividade empreendedora inicial entre adultos com mais de 50 anos em diferentes regiões da Europa. Utilizando dados do GEM e modelos de regressão multinível, o estudo conclui que a percepção negativa sobre habilidades e oportunidades reduz significativamente a probabilidade de empreender. Fatores institucionais, como serviços bancários adequados, normas culturais e programas de governo, têm efeitos positivos. Em um estudo mais voltado à análise de políticas públicas, Stypińska (2018) examina documentos da União Europeia e da OCDE, destacando como o discurso do envelhecimento ativo e da inclusão econômica constrói um modelo idealizado e hegemônico do empreendedor sênior. A autora propõe uma abordagem sensível ao curso da vida, capaz de enfrentar desigualdades e limites estruturais.

Caines, Earl e Bordia (2019) adotam a teoria social cognitiva para compreender o interesse por empreender entre profissionais mais velhos. A pesquisa revela que uma perspectiva aberta sobre o tempo restante de vida aumenta a autoeficácia empreendedora, enquanto o apoio social influencia positivamente as expectativas de sucesso. O estudo reforça que o empreendedorismo sênior é um fenômeno fortemente influenciado por fatores psicossociais. De modo complementar, Lewis e Walker (2011) questionam a visão de que o empreendedorismo tardio depende de habilidades técnicas especializadas. Os autores argumentam que a crescente adesão de pessoas mais velhas à criação de pequenos negócios exige uma reavaliação das políticas públicas, destacando a necessidade de tratar esse grupo como uma categoria específica e com demandas próprias.

Esses estudos ilustram a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas utilizadas na análise do empreendedorismo sênior. As contribuições vão desde a construção de identidades e análise de discursos até avaliações empíricas com grandes bases de dados e discussões de políticas públicas. A maioria dos trabalhos aponta que os motivos para empreender na maturidade transcendem o aspecto financeiro, incluindo elementos como autonomia, reconhecimento, integração social e propósito. Diante dessa pluralidade de enfoques, a seguir é apresentado o mapa temático do campo, de forma que seja possível uma visão panorâmica e estratégica do campo.



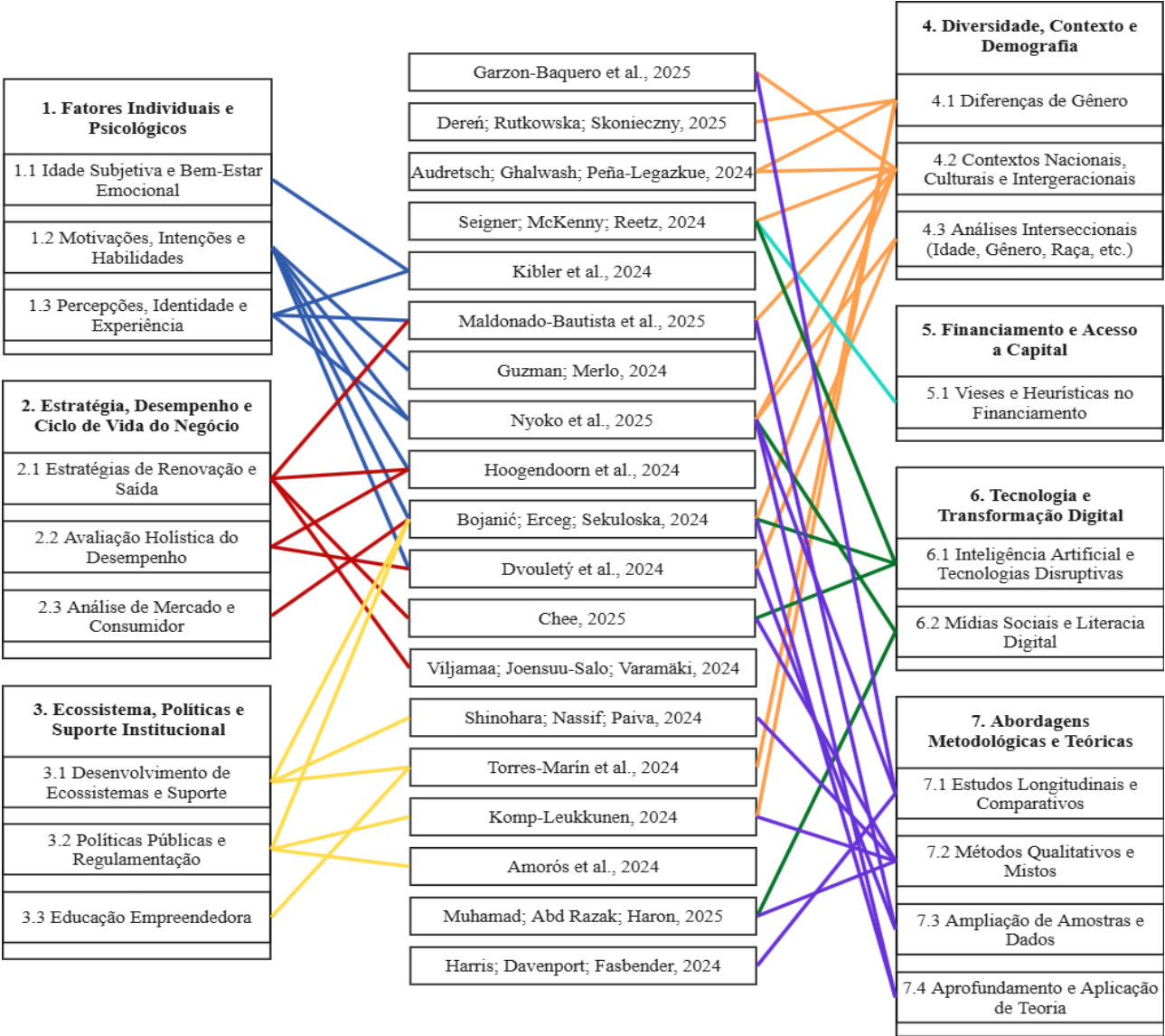
Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 4 – Mapa temático

O mapa temático é estruturado por dois eixos: o horizontal indica a centralidade dos temas, quanto mais à direita, maior sua conexão com o campo; o vertical expressa o grau de desenvolvimento, quanto mais acima, maior a maturidade do tema. No quadrante superior direito estão os temas motores, consolidados na literatura e, portanto, centrais. Esses *clusters* refletem a transição para o trabalho autônomo na aposentadoria, com destaque para questões de gênero (Wainwright; Kibler, 2014; Soto-Simeone; Kautonen, 2021; Holmquist; Sundin, 2022; Audretsch; Ghalwash; Peña-Legazkue, 2024), além do papel da inovação em contextos desafiadores (Stypińska; Franke; Myrczik, 2019; Murmann; Salmivaara; Kibler, 2023).

No quadrante superior esquerdo estão os temas de nicho, bem desenvolvidos, mas com menor centralidade, como intervenção, seguro de vida, vantagem e TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação). Esses temas abordam políticas públicas, proteção social, vantagens competitivas dos mais velhos e o uso de tecnologias digitais no empreendedorismo (Stypińska, 2018; Halvorsen, 2023; Muhamad *et al.*, 2023). O quadrante inferior direito reúne os temas básicos, ainda em estágio inicial de desenvolvimento, mas com potencial central, como emprego e empreendedores. Esses temas tratam de transições ocupacionais tardias e características fundamentais do comportamento empreendedor sênior (Cervený; Pilcová; Rehak, 2016; Mallett; Wapshott, 2015). Já o quadrante inferior esquerdo abriga temas emergentes ou em declínio, como comportamento empreendedor, microempresas, e performance do empreendimento. Embora relevantes, carecem de consolidação e apontam para subtemas mais específicos. Por fim, mais próximos ao centro do mapa encontram-se temas transversais, como ciclo econômico, discurso, identidade, cuidado e conhecimento. Temas que articulam aspectos macroeconômicos, culturais e identitários (Mallett; Wapshott, 2015; Caines; Earl; Bordia, 2019; Maldonado-Bautista *et al.*, 2025).

Diante desse panorama, realizou-se a leitura de 24 artigos recentes (2024–2025), dos quais 19 apresentaram propostas de pesquisa futura. Essa análise serve de base para identificar lacunas e orientar os próximos passos do campo. Com base na metodologia usada por Filser, Silva e Oliveira (2017), as lacunas destes 19 artigos foram lidas, codificadas e mapeadas. A análise revelou sete tendências principais para pesquisas futuras sobre empreendedorismo sênior: Fatores Individuais e Psicológicos; Estratégia, Desempenho e Ciclo de Vida do Negócio; Ecossistema, Políticas e Suporte Institucional; Diversidade, Contexto e Demografia; Financiamento e Acesso a Capital; Tecnologia e Transformação Digital; e Abordagens Metodológicas e Teóricas.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 5 – Mapa de pesquisas futuras

A primeira tendência de pesquisa se concentra nos fatores individuais e psicológicos, buscando entender as forças internas que ditam as ações dos empreendedores sêniores. Nesta linha, Kibler *et al.* (2024) propõem que se avaliem as implicações da exaustão emocional, a fim de entender como ela redefine as autopercepções de idade e as escolhas estratégicas do negócio. Em paralelo, para compreender se a não transição para o autoemprego é uma escolha ou uma limitação, Hoogendoorn *et al.* (2024) sugere pesquisas que aprofundem a distinção entre a preferência e a capacidade empreendedora. As motivações também são um campo fértil, com Barković Bojanić, Erceg e Damoska Sekulosa (2024) e Dvouletý *et al.* (2024) defendendo estudos que capturem as nuances motivacionais para além dos modelos tradicionais de "necessidade vs. oportunidade". Por fim, para determinar se o empreendedorismo tardio é uma escolha ou uma reação ao etarismo, Guzman e Merlo (2024) reforçam a necessidade de dados longitudinais sobre as transições de carreira no contexto chileno.

A segunda tendência volta-se para a estratégia, o desempenho e o ciclo de vida do negócio. As propostas buscam entender como as decisões estratégicas são tomadas e como o sucesso pode ser medido de forma mais completa. Maldonado-Bautista *et al.* (2025) sugerem que se explore

como as marcas geracionais e as experiências formadoras de uma geração afetam diretamente a renovação estratégica e os resultados do negócio. Para medir o sucesso de forma mais ampla, Hoogendoorn *et al.* (2024) recomendam o uso da sobrevivência do negócio como uma métrica chave, pois ela determina o grau real de prolongamento da vida profissional. No fim do ciclo de vida, Chee (2025) e Viljamaa, Joensuu-Salo e Varamäki (2024) propõem que se investigue a falta de foco em estratégias de saída, a fim de entender a mentalidade de seniores que parecem priorizar a autossatisfação em detrimento do planejamento sucessório tradicional. Por fim, para compreender o mercado em que atuam, Barković Bojanić, Erceg e Damoska Sekulosa (2024) sugerem analisar a "Silver Economy", investigando o impacto do empreendedorismo sênior nos próprios consumidores.

A terceira tendência aborda o papel do ecossistema empreendedor, do suporte institucional e das políticas públicas. O foco aqui é entender como o ambiente externo pode ser um catalisador ou uma barreira. Shinohara, Nassif e Paiva (2024) propõem que se investiguem os ecossistemas de apoio existentes, com o objetivo de combater os efeitos do envelhecimento populacional através da criação de estruturas mais inclusivas. No campo da capacitação, Torres-Marín *et al.* (2024) apontam para a necessidade de pesquisar o efeito da educação empreendedora, especificamente para verificar seu impacto no aumento de empreendimentos criados por oportunidade. Para medir a eficácia real do suporte governamental, Barković Bojanić, Erceg e Damoska Sekulosa (2024) recomendam estudos longitudinais, enquanto Komp-Leukkunen (2024) e Amorós *et al.* (2024) destacam a importância de incluir fatores institucionais, como regulamentações previdenciárias, para entender como diferentes sistemas de bem-estar social moldam as decisões empreendedoras.

A quarta tendência destaca a necessidade de ir além de uma visão monolítica, focando em diversidade, contexto e demografia. A linha de pesquisa sobre gênero é central, com Komp-Leukkunen (2024) e Dereń, Rutkowska e Skonieczny (2025) recomendando estudos focados nos padrões de aposentadoria e nos fatores motivacionais específicos de mulheres empreendedoras, um grupo frequentemente sub-representado. A análise do contexto de crises é proposta por Audretsch, Ghalwash e Peña-Legazkue (2024), com o objetivo de entender as vulnerabilidades particulares de mulheres e seniores durante choques econômicos. Para testar a validade externa das teorias, múltiplos autores, como Nyoko *et al.* (2025) e Bawa, Yongping e Benin (2025), ressaltam a importância de diversificar o escopo geográfico, com propostas de estudos em países em desenvolvimento e comparações entre múltiplas economias emergentes.

A quinta tendência, crucial para a viabilização dos negócios, emerge focada em Financiamento e Acesso a Capital. Esta vertente, proposta por Seigner *et al.* (2024), sugere que se investigue os "atalhos mentais" ou heurísticas que financiadores utilizam, especialmente para descobrir como vieses inconscientes, como estereótipos de idade e homofilia, podem criar barreiras sistêmicas ao financiamento em plataformas de crowdfunding, mesmo estas sendo consideradas mais democráticas.

A sexta tendência explora o paradoxo da tecnologia e transformação digital. As pesquisas buscam entender o papel da tecnologia como ferramenta e como desafio. De um lado, Barković Bojanić, Erceg e Damoska Sekulosa (2024) propõem investigar como a Inteligência Artificial pode ser usada para superar barreiras de conhecimento. Em contrapartida, Chee (2025) sugere pesquisar se a mesma IA poderia desvalorizar os principais ativos dos seniores: a experiência e o networking. Para navegar essa dualidade, Nyoko *et al.* (2025) sugerem que se investigue a influência da literacia digital, enquanto Muhamad, Abd Razak e Haron (2025) focam em entender os resultados de negócios concretos derivados do uso de mídias sociais.

Finalmente, a sétima tendência é de natureza metodológica e teórica, refletindo a necessidade de maior rigor para o avanço do campo. Há um chamado por síntese de conhecimento, com Barković Bojanić, Erceg e Damoska Sekulosa (2024) propondo meta-análises para consolidar estatisticamente os achados da área. A demanda por profundidade temporal é clara, com autores como Garzon-Baquero *et al.* (2025) e Harris Davenport e Fasbender (2024) sugerindo estudos longitudinais para, respectivamente, rastrear a evolução dos valores empreendedores após choques e comparar as intenções de aposentadoria com o comportamento real. Para ir além dos números, um chamado por profundidade qualitativa é feito por Viljamaa, Joensuu-Salo e Varamäki (2024) e Komp-Leukkunen (2024), que propõem o uso de estudos de caso e mapeamentos causais para desvendar os modelos mentais por trás das decisões. Por fim, Nyoko *et al.* (2025) sugerem uma expansão teórica, aplicando um leque mais amplo de teorias para enriquecer o poder explanatório das pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliométrica da literatura sobre empreendedorismo sênior, mapeando a produção científica existente em diferentes países, identificando as principais tendências e temáticas emergentes no campo. Os resultados confirmaram a escassez de pesquisas focadas em países em desenvolvimento, revelando um crescimento expressivo e recente do tema, porém com uma produção concentrada em periódicos de nações como Estados Unidos e Reino Unido. A análise demonstrou que a rede de colaboração entre pesquisadores ainda é fragmentada. Além disso, o mapeamento temático identificou como temas motores a transição para o trabalho autônomo, a aposentadoria, o gênero e a inovação, enquanto áreas como o comportamento empreendedor e o desempenho de microempresas figuram como temas emergentes.

Do ponto de vista teórico, as descobertas deste artigo dialogam com múltiplas correntes da literatura, como a teoria da identidade social e os modelos de motivação (Soto-Simeone; Kautonen, 2021; Mallett; Wapshott, 2015). A análise dos trabalhos mais influentes e dos temas centrais reforça uma evolução conceitual, na qual as motivações para empreender na maturidade transcendem a mera necessidade financeira, englobando fatores como auto realização, autonomia, propósito e o desejo de se manter ativo e socialmente integrado (Soto-Simeone; Kautonen, 2021; Stypińska; Franke; Myrczik, 2019). Ao sistematizar a produção científica, o estudo evidencia a necessidade de ajustar modelos teóricos tradicionais para que capturem as especificidades do empreendedor sênior, que combina décadas de experiência e capital social com desafios únicos, como o etarismo e a adaptação tecnológica.

As implicações práticas deste levantamento são também direcionadas a formuladores de políticas públicas, instituições de fomento e educadores. A pesquisa evidencia que as principais barreiras enfrentadas por empreendedores seniores são o etarismo institucionalizado, a dificuldade de acesso a financiamento e a falta de políticas de apoio adequadas. Recomenda-se programas de capacitação focados nas necessidades desse público, incluindo letramento digital e gestão moderna. Torna-se necessário que governos e instituições financeiras revisem seus critérios de crédito para mitigar vieses de idade e criem ecossistemas de apoio que valorizem a experiência acumulada como um diferencial competitivo, promovendo a inclusão produtiva dos mais velhos.

Apesar da abrangência, este estudo possui limitações que devem ser consideradas. A análise se restringiu às bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, o que pode ter excluído publicações relevantes de outras fontes ou em outros idiomas. A opção por analisar apenas artigos revisados por pares, embora garanta o rigor científico, deixa de fora livros e capítulos que também contribuem para o debate. Adicionalmente, a ligeira retração projetada para 2025 pode ser um artefato decorrente de atrasos na indexação dos trabalhos mais recentes. Por fim, a própria natureza da análise bibliométrica permite identificar tendências e redes de colaboração, mas não aprofunda o conteúdo qualitativo das pesquisas de forma exaustiva.

Com base nas tendências identificadas, sugere-se uma agenda de pesquisas futuras para aprofundar a compreensão do empreendedorismo sênior. É fundamental a realização de mais estudos longitudinais que acompanhem as trajetórias dos empreendedores ao longo do tempo, desde a intenção até a consolidação ou saída do negócio. Propõe-se também a ampliação do escopo geográfico para incluir mais investigações em países em desenvolvimento, especialmente na América Latina, a fim de capturar desafios e oportunidades de contextos distintos. Outras áreas promissoras incluem a análise do impacto de novas tecnologias, como a Inteligência Artificial, nos negócios liderados por seniores, a exploração de vieses no acesso a financiamento via *crowdfunding* e a aplicação de abordagens interseccionais que considerem simultaneamente fatores como gênero, raça e idade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), por meio do Projeto APQ-02206-24, vinculado ao Edital Universal nº 01/2024, bem como pela concessão de bolsa da própria FAPEMIG e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ABDULLAH, K. H. et al. Unearthing hidden research opportunities through bibliometric analysis: a review. **Asian Journal of Research in Education and Social Sciences**, v. 5, n. 1, p. 251-262, 2023. <https://doi.org/10.55057/ajress.2023.5.1.23>.

AL-JUBARI, I.; MOSBAH, A. Senior entrepreneurship in Malaysia: motivations and barriers. **Journal of Asian Finance, Economics and Business**, v. 8, p. 277-285, 2021. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2021.vol8.no6.0277>.

AMORÓS, J. E.; LEPORATI, M.; TORRES-MARÍN, A. J. Senior entrepreneurship dynamics: Latin America perspective. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, 2023. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-07-2022-0650>.

AMORÓS, J. E. et al. Opportunity entrepreneurship after 65: relevant factors in OECD countries. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 20, n. 2, p. 1215-1244, 2024. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11365-024-00953-x>. Acesso em 07 jul. 2026.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>.

AUDRETSCH, D. B.; GHALWASH, S.; PEÑA-LEGAZKUE, I. The resilient self-employability of women and senior people after sudden economic shocks. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 20, n. 3, p. 1649-1675, 2024. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11365-024-00982-6.pdf>. Acesso em 07 jul. 2026.

BARKOVIĆ BOJANIĆ, I.; ERCEG, A.; DAMOSKA SEKULOSKA, J. D. Silver entrepreneurship: a golden opportunity for ageing society. **Economics and Business Review**, v. 10, n. 1, p. 153-178, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18559/ebr.2024.1.1068>.

BASCHIERA, B.; SANTINI, S.; SOCCI, M. Intergenerational entrepreneurship education: older entrepreneurs reducing youngsters' social and work disengagement. **Problems of Education in the 21st Century**, v. 76, n. 1, p. 7-20, 2018. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1420129.pdf>. Acesso em 07 jul. 2026.

BAWA, S.; YONGPING, X.; BENIN, I. W. Knowledge management and M&A networks in China's mature firms: an empirical study. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, v. 11, n. 2, p. 100533, 2025. <https://doi.org/10.1016/j.joitmc.2025.100533>.

BOTHAM, R.; GRAVES, A. The grey economy: how third age entrepreneurs are contributing to growth. **NESTA Research Report**, n. 1, p. 1-83, 2009. Disponível em: https://media.nesta.org.uk/documents/the_grey_economy.pdf. Acesso em 07 jul. 2026.

CAINES, V.; EARL, J. K.; BORDIA, P. Self-employment in later life: how future time perspective and social support influence self-employment interest. **Frontiers in Psychology**, v. 10, p. 448, 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/psychology/articles/10.3389/fpsyg.2019.00448/full#cite>. Acesso em 07 jul. 2026.

CERVENÝ, J.; PILCOVÁ, A.; REHAK, J. Senior entrepreneurship in European context: key determinants of entrepreneurial activity. **Ekonomický Časopis**, v. 64, n. 2, p. 99, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jan_Rehak/publication/302875097_Senior_Entrepreneurship_in_European_Context_Key_Determinants_of_Entrepreneurial_Activity/links/57322fe408ae9ace84047b8f/Senior-Entrepreneurship-in-European-Context-Key-Determinants-of-Entrepreneurial-Activity.pdf. Acesso em 07 jul. 2026.

CHEE, H. Harnessing the silver tsunami: an investigation into the benefits and challenges of senior entrepreneurship in Singapore. **Entrepreneurship & Regional Development**, p. 1-18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/08985626.2025.2465711>.

CORSINI, F. et al. Participatory energy: research, imaginaries and practices on people's contribute to energy systems in the smart city. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 142, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.07.028>.

CURRAN, J.; BLACKBURN, R. A. Older people and the enterprise society: age and self-employment propensities. **Work, Employment and Society**, v. 15, n. 4, p. 889-902, 2001. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/23748246>. Acesso em 07 jul. 2026.

DEREÑ, A.; RUTKOWSKA, M.; SKONIECZNY, J. Entrepreneurship of women 50+: an overview of motivating factors. In: **The Multidisciplinary Conference on Intangibles**. Cham: Springer, 2025. p. 287-297. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-86660-9_21. Acesso em 07 jul. 2026.

DIEM, A.; WOLTER, S. C. The use of bibliometrics to measure research performance in education sciences. **Research in Higher Education**, v. 54, n. 1, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11162-012-9264-5>.

DONTHU, N. et al. How to conduct a bibliometric analysis: an overview and guidelines. **Journal of Business Research**, v. 133, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>.

DVOULETÝ, O. et al. Becoming a first-time entrepreneur in your 40s and older: lessons from survival analysis. **World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development**, v. 20, n. 2, p. 141-157, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47556/J.WJEMSD.20.2.2024.4>

FIGUEIREDO, E.; PAIVA, T. Senior entrepreneurship and qualified senior unemployment: the case of the Portuguese Northern region. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 26, n. 3, p. 342-362, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/JSBED-01-2018-0006>.

FILSER, L. D.; SILVA, F. F.; OLIVEIRA, O. J. State of research and future research tendencies in lean healthcare: a bibliometric analysis. **Scientometrics**, v. 112, n. 02, p. 799-816, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-017-2409-8>

GARZON-BAQUERO, J. E. et al. Beyond technical skills: the importance of values in entrepreneurial finance and business success. **AiBi Revista de Investigación, Administración e Ingeniería**, v. 13, n. 1, p. 107-120, 2025. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/aibi/article/view/4294/3406>. Acesso em 07 jul. 2026.

GRECO, F. et al. Silver entrepreneurship: a new trend in startups. **Sinergie Italian Journal of Management**, v. 40, n. 3, p. 123-148, 2022. Disponível em: <https://ojs.sijm.it/index.php/sinergie/article/download/1200/442>. Acesso em 07 jul. 2026.

GUZMAN, J. J.; MERLO, J. I. Determinants of entrepreneurship and self-employment for older people in Chile. **International Journal of Business Environment**, v. 15, n. 1, p. 25-40, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1504/IJBE.2024.135695>

HALVORSEN, C. J. Older entrepreneurs: unsupported economic heroes. **Generations**, v. 47, n. 4, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://generations.asaging.org/older-entrepreneurs-unsupported-economic-heroes/>. Acesso em: 07 jul. 2026.

HARRIS, A.; DAVENPORT, M. K.; FASBENDER, U. Exploring the role of uncertainty regulation strategies to demystify the link between person-environment misfit and late-career outcomes. **Work, Aging and Retirement**, p. waae008, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/workar/waee008>.

HOOGENDOORN, B. et al. Does self-employment provide a bridge to retirement? **Cambridge Journal of Economics**, v. 48, n. 4, p. 767-784, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1093/cje/beae016>.

HOLMQUIST, C.; SUNDIN, E. Organizing work and activities to cope with age: the role of entrepreneurship for individuals aged 50+. **Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal**, v. 17, n. 2, p. 236-252, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1108/QROM-09-2020-2020>.

KERR, G.; ARMSTRONG-STASSEN, M. The bridge to retirement: older workers' engagement in post-career entrepreneurship and wage-and-salary employment. **The Journal of Entrepreneurship**, v. 20, n. 1, p. 55-76, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/097135571002000103>. Acesso em: 7 jul. 2026.

KHAMWAN, T. Senior entrepreneurs and their motivations to become small business owners in Thailand. **Humanities, Arts and Social Sciences Studies**, v. 23, n. 3, p. 567-580, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14456/hasss.2023.48>. Acesso em: 7 jul. 2026.

KIBLER, E. et al. Can social exclusion against "older entrepreneurs" be managed? **Journal of Small Business Management**, v. 53, p. 193-208, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1111/jsbm.12194>.

KIBLER, E. et al. Aging and entrepreneurs' emotional exhaustion: the role of entrepreneurial strategy, psychological capital, and felt age gap. **Journal of Business Venturing**, v. 39, n. 5, p. 106418, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2024.106418>.

KOMP-LEUKKUNEN, K. Gender-differences in retirement from entrepreneurship: the influence of pension policies across Europe. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 16, n. 4, p. 446-464, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJGE-08-2023-0209>.

KRAUS, S. et al. Literature reviews as independent studies: guidelines for academic practice. **Review of Managerial Science**, v. 16, n. 8, p. 2577-2595, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11846-022-00588-8>.

LANDSTRÖM, H. The evolution of entrepreneurship as a scholarly field. **Foundations and Trends in Entrepreneurship**, Boston, v. 16, n. 2, p. 65-243, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1561/03000000083>.

LEWIS, K.; WALKER, E. A. Self-employment: policy panacea for an ageing population? **Small Enterprise Research**, v. 18, n. 2, p. 143-151, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5172/ser.2011.18.2.143>.

MALDONADO-BAUTISTA, I. et al. Echoes of the past: the long-lasting effects of entrepreneurs' generational imprints on value-creation models. **Journal of Business Venturing**, v. 40, n. 1, p. 106452, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2024.106452>.

MALLETT, O.; WAPSHOTT, R. Making sense of self-employment in late career: understanding the identity work of olderpreneurs. **Work, Employment and Society**, v. 29, n. 2, p. 250-266, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/0950017014546666>.

MARTIN, L.; OMRANI, N. Understanding senior entrepreneur behavior. **Journal of Enterprising Culture**, v. 27, n. 3, p. 259-282, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1142/S0218495819500109>.

MOURAVIEV, N.; AVRAMENKO, A. Senior entrepreneurship: ageing, entrepreneurial identity, behaviour and challenges. In: MOURAVIEV, N.; AVRAMENKO, A. (ed.). **Senior entrepreneurship: ageing, entrepreneurial identity, behaviour and challenges**. Bingley: Emerald Publishing, 2020. p. 67-93. DOI: <https://doi.org/10.1108/978-1-78973-985-520201005>.

MUHAMAD, M.; ABD RAZAK, F. H.; HARON, H. Exploring the role of Facebook in supporting senior entrepreneurs. **International Journal of Management Studies**, v. 32, n. 1, p. 201-218, 2025. DOI: <https://doi.org/10.32890/ijms2025.32.1.11>.

MUHAMAD, M.; ABD RAZAK, F. H.; HARON, H. The ICT use by senior entrepreneurs. **Malaysian Journal of Consumer and Family Economics**, v. 30, p. 302-329, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371726528_The_ICT_Use_by_Senior_Entrepreneurs. Acesso em: 07 jul. 2026.

MURMANN, M.; SALMIVAARA, V.; KIBLER, E. How does late-career entrepreneurship relate to innovation? **Research Policy**, v. 52, p. 104763, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2023.104763>.

NYOKO, A. E. L. et al. Systematic literature review on the senior entrepreneurship studies. **Multidisciplinary Reviews**, v. 8, n. 7, p. 2025193, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31893/multirev.2025193>.

PAUL, J.; CRIADO, A. R. The art of writing literature review: what do we know and what do we need to know? **International Business Review**, v. 29, n. 4, p. 101717, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2020.101717>.

PAUL, J. et al. Scientific procedures and rationales for systematic literature reviews (SPAR-4-SLR). **International Journal of Consumer Studies**, v. 45, n. 4, p. 01-016, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijcs.12695>.

PERENYI, A.; ZOLIN, R.; MARITZ, A. The perceptions of Australian senior entrepreneurs on the drivers of their entrepreneurial activity. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research**, v. 24, n. 1, p. 81-103, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJEBr-12-2016-0424>.

PLATMAN, K. "Portfolio careers" and the search for flexibility in later life. **Work, Employment and Society**, v. 18, n. 3, p. 573-599, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1177/0950017004045551>.

RATTEN, V. Older entrepreneurship: a literature review and research agenda. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, v. 13, n. 1/2, p. 178-195, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1108/JEC-08-2018-0054>.

SEIGNER, B. D. C.; MCKENNY, A. F.; REETZ, D. K. Old but gold? Examining the effect of age bias in reward-based crowdfunding. **Journal of Business Venturing**, v. 39, n. 3, p. 106381, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2024.106381>.

SHINOHARA, E. E.; NASSIF, V. M. J.; PAIVA, L. E. B. Entrepreneurship 50+: overcoming barriers and fostering an entrepreneurial ecosystem. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 25, n. 5, p. eRAMG240177, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG240177>.

SOTO-SIMEONE, A.; KAUTONEN, T. Senior entrepreneurship following unemployment: a social identity theory perspective. **Review of Managerial Science**, v. 15, n. 6, p. 1683-1706, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1007/s11846-020-00395-z>.

STIRZAKER, R.; KAPASI, I.; GALLOWAY, L. Organising family and business: affective value prioritisation amongst older entrepreneurs. **The International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, v. 24, n. 2, p. 76-87, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1177/14657503221114014>.

STYPIŃSKA, J.; FRANKE, A.; MYRCZIK, J. Senior entrepreneurship: the unrevealed driver for social innovation. **Frontiers in Sociology**, v. 4, p. 1-16, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3389/fsoc.2019.00030>.

STYPIŃSKA, J. The enterprising self: a panacea for all or new fictitious social role for older adults? The analysis of European policies for senior entrepreneurship. **Journal of Population Ageing**, v. 11, p. 43-65, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12062-017-9214-2>.

TORRES-MARÍN, A. et al. Senior entrepreneurship in Latin America: evaluation and support from entrepreneurship ecosystems approach. **Management Research: Journal of the Iberoamerican Academy of Management**, v. 22, n. 4, p. 487-509, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1108/MRJIAM-08-2023-1447>.

UNITED NATIONS. **World population prospects 2022**: summary of results. New York: Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2022. UN DESA/POP/2022/TR/NO. 3. Disponível em: https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/wpp2022_summary_of_results.pdf. Acesso em: 7 jul. 2026.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Citation-based clustering of publications using CitNetExplorer and VOSviewer. **Scientometrics**, v. 111, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-017-2300-7>. Acesso em: 7 jul. 2026.

VILJAMAA, A.; JOENSUU-SALO, S.; VARAMÄKI, E. Retiring entrepreneurs and succession planning: does entry mode determine exit strategy? **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 31, n. 5, p. 1021-1038, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1108/JSBED-05-2023-0203>.

WAINWRIGHT, T.; KIBLER, E. Beyond financialization: older entrepreneurship and retirement planning. **Journal of Economic Geography**, v. 14, n. 4, p. 849-864, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1093/jeg/lbt023>.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>.